



## Sumário Executivo do Plano de Recuperação

### Ambiental Integrado – PRAI

Após o rompimento da barragem de Fundão, dois núcleos de trabalho principais foram estabelecidos, um socioeconômico e outro socioambiental. As ações para mitigar os danos ambientais ao longo de 650 km fazem parte do Plano de Recuperação Ambiental Integrado - PRAI. O relatório do PRAI demonstra que as atividades realizadas, aquelas em curso e as que ainda estão sendo planejadas estão interligadas e convergem para a recuperação dos rios e do meio ambiente. O arquivo está alinhado ao Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado em março de 2016 entre Samarco, Vale e BHP Billiton com os governos federal e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Em caráter emergencial, a Samarco realizou iniciativas referentes à **segurança das estruturas remanescentes da empresa** – localizadas no Complexo de Germano, em Mariana –, impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. Também no primeiro momento, a Samarco se concentrou em outras duas frentes: a **ampliação da capacidade de armazenamento de rejeitos** e a **contenção e controle da erosão das áreas impactadas ao longo dos rios**.

Paralelamente ao trabalho inicial, entraram em cena duas vertentes do PRAI que são conduzidas pela Fundação Renova, estabelecida em conformidade com o TTAC para conduzir as medidas de reparação dos impactos causados pelo rompimento. A primeira é o desenvolvimento de um **embasamento científico da análise de riscos e do processo de recuperação**, constituído por uma série de avaliações científicas e sociais que visam orientar a tomada de decisões relativas à remediação no médio e longo prazos. A segunda diz respeito às ações que irão contribuir para a **recuperação dos rios**, sempre com orientação e aprovação dos órgãos ambientais competentes. Essas duas frentes de trabalho encontram-se em andamento e envolvem ações de curto, médio e longo prazos.

O plano de recuperação integrado segue uma abordagem baseada em riscos faseada incluindo análises de impacto e execução de obras de recuperação ambiental ao longo dos próximos 2 a 3 anos, seguidos de monitoramento, manutenção e recuperação assistida do meio. O objetivo do plano é de recuperar a área impactada pelo rompimento da barragem de Fundão, ao longo dos rios Gualaxo do Norte, Carmo, Doce e tributários, bem como implantar ações de cunho compensatório que irão contribuir para restauração do meio ambiente na bacia do rio Doce. O plano se fundamenta através de uma série de atividades integradas e de acordo com as prioridades baseadas na ciência, no conhecimento e nas necessidades das comunidades. Embora ainda existam avaliações científicas a serem concluídas para subsidiar as decisões quanto à



recuperação final no que se refere ao manejo dos rejeitos e conservação da fauna e flora impactadas pelo evento, há uma série de atividades desenvolvidas em caráter emergencial ou que avançam com base dos estudos já realizados.

O foco do presente documento é expor de forma integrada as ações de recuperação ambiental, bem como ações compensatórias que estão sendo desenvolvidas pela Fundação Renova. Entre elas as diretrizes para manejo de rejeitos; recuperação ambiental da área onde houve deposição de rejeitos nas calhas e margens dos rios; ações compensatórias de recuperação de nascentes e APPs degradadas na bacia do rio Doce; diagnóstico de impactos à fauna aquática, terrestre e a unidades de conservação, que irá direcionar ações de reparação; melhorias nos sistema de tratamento de água e monitoramento da qualidade da água na bacia do rio Doce e mar. O documento também apresentara de forma sumarizada ações que foram realizadas ou se encontram em andamento por parte da Samarco com foco na garantia da segurança das estruturas remanescentes e aumento na capacidade de retenção de rejeitos na área do complexo minerário, evitando novos aportes de rejeitos para o meio ambiente.

Como indicado na Figura 1, as áreas de foco primário para a estação chuvosa e no curto prazo são:

**Foco na Segurança** – Garantir que as estruturas existentes na área das barragens permaneçam com fator de segurança global superior a 1,5 e garantir a segurança do barramento da UHE Risoleta Neves (Candonga) por meio da dragagem dos sedimentos depositados no seu reservatório.

**Criação de Capacidade de Armazenagem** – Criar capacidade de armazenagem adicional na área da mina e seu entorno, por meio da construção de determinadas estruturas e da aplicação de métodos dragagem para coletar sedimentos. A vazão de descarga de água local será regulada através de um vertedouro operacional (variável) para ajudar a reduzir a turbidez a jusante.

**Estabilização e Controle de Erosão** – Estabilização dos sedimentos depositados ao longo das margens dos referidos, especialmente como preparação para a estação chuvosa, mas também visando prevenir erosão no longo prazo, e início do desenvolvimento de vegetação e perfis de solo. Estas ações iniciadas em caráter emergencial são as primeiras etapas para recuperação ambiental do trecho entre a Samarco e a UHE Risoleta Neves.

**A ciência como subsídio para avaliação de risco e remediação** – Conclusão de uma série de avaliações científicas e sociais para subsidiar as avaliações de risco e de impacto e orientar a tomada de decisões relativas à remediação.

**Atividades de Remediação dos Rios** – Projeto, definição de prioridades e conclusão de atividades de remediação e restauração em uma sequência adequada para se atingir os objetivos acordados.

A abordagem baseia-se em uma metodologia adaptativa que busca testar alternativas de recuperação e analisar o monitoramento de modo a fornecer subsídios para futuros desenvolvimentos e assegurar a eficiência do projeto.

A Figura 1 apresenta as atividades integradas requeridas no curto e médio prazo a fim de reduzir os riscos e impactos da próxima estação chuvosa e concluir as avaliações técnicas e científicas necessárias para embasar a abordagem plena e integrada de recuperação dos rios.

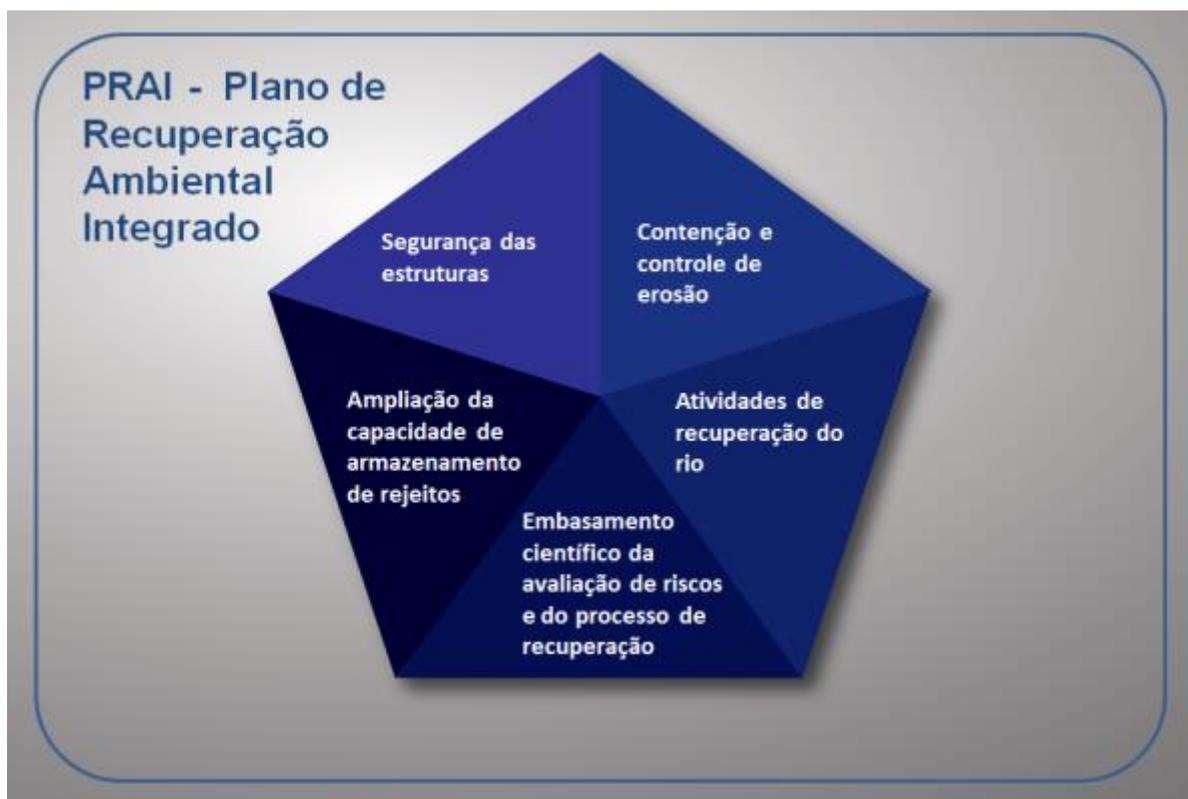


Figura 1: Visão consolidada da estratégia adotada pela Samarco para a recuperação ambiental.

Por ser um plano de recuperação ambiental integrado, a abordagem objetiva amplamente:

- Evitar que haja aporte de sedimentos e aumento da turbidez nos cursos hídricos impactados;
- Recompôr da mata ciliar e o ecossistema fluvial;



- Recuperação de infraestrutura social e econômica das comunidades afetadas no menor prazo possível.

O gerenciamento da recuperação neste horizonte de tempo permite que o sistema fluvial se readapte naturalmente, com a assistência de técnicas regenerativas e de recuperações práticas e orientadas. Entretanto, é de suma importância a intervenção no curto prazo (nos próximos 2 – 3 anos), visando estabilizar e prevenir a erosão adicional dos depósitos de rejeito ao longo das margens dos rios e melhorar a qualidade da água.